

O velho babalaô e o seu único neófito Yaô

Uma história de amor

Certa feita entrou uma jovem moça na humilde casa do velho babalaô, que junto do seu único neófito Yaô atendia os mais necessitados através do dom oracular que este trazia em si e o manifestava através dos Búzios Sagrados.

A jovem moça entrou de forma estabada o que denunciava certo desespero.

O velho babalaô que já se encontrava sentado com as pernas cruzadas diante do seu tabuleiro oracular que é onde os búzios são jogados, lhe disse:

Acalme-se e se assente nesse velho banco de madeira que como esse velho babalaô fica parado e imóvel esperando que aquele que já se cansou de sua caminhada descansa nesse velho banco e recupere suas forças e renove sua esperança no seu caminho que é o caminho do senhor de todos os caminhos onde todas as caminhadas se justificam, louvado seja Zambi o verdadeiro caminho.

A jovem moça sentou-se demonstrando insegurança e buscando entender aquelas palavras ditas pelo velho que na sua frente iniciava o diálogo.

No qual a moça trêmula lhe disse:

Obrigado senhor

Não tem o que agradecer, já está mais calma?

Sim, mas não sei muito bem o que vim fazer aqui

E a moça já ia fazer menção para sair dali quando o velho babalaô lhe disse:

Fica filha, em Deus o acaso não existe, nisso Ela virou-se novamente e de frente para aquele velho que apesar do cansaço era detentor de um olhar profundo que demonstrava segurança e uma paz jamais por ela vista, ela começou a chorar timidamente para depois desaguar num pranto profundo e inconsolável.

O velho babalaô a olhava paciente e de forma neutra permitia que aquela catarse de emoções fossem esgotadas através das lágrimas de quem a sofria.

Após as últimas lágrimas e últimos soluços serem recolhidos, aquele velho porém tenaz babalaô disse: bendita são as lágrimas que expressa a dor que já não cabe mais em nosso peito e como num ato inconsciente de redenção nos desarmamos diante da vida que nos é soberana,

benditos são os soluços que são pedidos silenciosos de socorro emitidos diretamente dá alma e que são ouvidos por aqueles que escutam e emitem o idioma universal que é a língua do amor. Ao dizer isso aquele velho babalaô elevou as também velhas e enrugadas mãos ao alto e com um outro gesto as recolheu cruzando-as no peito respirando profundamente no qual foi acompanhado por esse gesto pelo seu único neófito Yaô.

Após tudo se acalmar e tudo silenciar naquela pacífica choupana, o velho babalaô pediu para o seu único neófito Yaô pegar uma cuia de água fresca para a jovem moça pedindo que a sorvesse em pequenos goles acompanhados de um profundo respirar, o que causou nela uma sensação de paz e equilíbrio.

Pronto disse o babalaô, agora vamos começar a trabalhar o solo que se acha inóspito, machucado e rachado pela secura dos amores aí plantados por semeadores ainda não habilitados na arte de amar e ser amado. Tô certo filha? E a jovem moça consentiu com a cabeça.

O velho babalaô pegou seus Búzios Sagrados e já totalmente inspirado pelos seus sagrados e ancestrais Divinos, disse: vamos ouvir o que os Orixás tem a lhe dizer minha filha, pois só eles conhecem o nosso íntimo e tem a resposta para aquilo que nos afligem.

O velho babalaô lançou os Búzios Sagrados e com um olhar penetrante como se estivesse enxergando algo muito mais além dos Búzios, olhou a jovem moça nos olhos e com um olhar terno disse: filha porque busca um caminho fora de você e não se torna você mesmo um caminho para que aqueles que estão no seu caminho, a busque como um início do seus próprios caminhos? Porque não cultiva e cuida do amor que está dentro de você ao invés de deposita-lo em mãos alheias que não tenha o mesmo zelo no cultivo do seu amor próprio? Busca um culpado, quando a culpa está em ti! Lhe disse severo sem deixar de ser amoroso, aquele velho e tenaz babalaô.

A moça lhe respondeu : meu velho senhor, porque tantas decepções amorosas e tanta infelicidade em quem só quer amar e ser amada?

Filha te respondo com uma outra pergunta, porque busca a felicidade fora de você? Porque alguém que está fora tem que ser mais especial que você? Porque a verdade tem que vir de fora? Um sacerdote antes de falar de Deus, deve encontra-Lo em si mesmo!

Um sacerdote antes de dirigir um templo externo que receberá muitas pessoas aflitas, tem que primeiro aprender a dirigir seu templo íntimo que é o verdadeiro templo onde Deus habita, antes de ser um sacerdote de um templo deverá ser primeiro sacerdote de si e antes de lidar e confortar pessoas aflitas, tem que reordenar e equilibrar as suas próprias aflições.

O velho babalaô silenciou por um instante e novamente se pronunciou:

Filha, seja autêntica e sincera, não se mude ou se mostre a alguém segundo a natureza desse alguém, pois ele verá em você um tipo de solo que você não é, e ao plantar sua semente nesse solo elas não germinaram, pois a semente que ele tinha (sua natureza íntima) era para um solo seco pois a natureza do pretendente é como a semente de cacto que só crescerá em solo

apropriado e seco. A sua natureza (solo) é aquosa e a semente mais apropriada para semeá-la é o lírio que cresce em solo encharcado de amor.

Percebe filha, que ao mudar-se pelos outros sendo uma pessoa que você não é, você engana seu pretendente semeador, mesmo sem a intenção de enganá-lo,

Por isso lhe disse que a culpada pela sua infelicidade é você mesma.

Ame a si mesma, sinta-se feliz com você mesma, pegue-se sorrindo sem pretensão alguma e aí sim passará a amar uma vida que é toda sua, marcada pela sua essência, pela sua natureza, pelos seus gestos, pelas suas predileções e aí sim será um solo original e aquele que não tiver uma semente compatível com seu solo e que a complemente, irá ali semear sementes infrutíferas. Não deseje uma vida diferente, deseje somente a sua vida!

Através dos Búzios Sagrados, O Sagrado Pai Oxumarê que é a qualidade renovadora de Zambi (Deus), está a lhe dizer: renove-se sem mudar a sua essência, busque alternativas para renovar a sua vida, mas renovar a vida que você tem, não a vida que você deseja e por desejá-la ainda não existe.

A sagrada Mãe Obá que é a qualidade racionalizadora de Zambi (Deus), está a lhe dizer: seja verdadeira com você e colherás a verdade nos outros, seja sincera com você e colherás a sinceridade nos outros, não mude sua natureza ou seu jeito de ser e encontrarás pessoas que te amam e te admiram pelo que você é, não se culpe tanto e seja paciente consigo mesma e passará a compreender que as pessoas tem virtudes e vícios na mesma proporção e que ninguém é dono da verdade, porém somos pequenas e múltiplas verdades da verdade maior que é Zambi (Deus).

Nesse inspirado momento, aquele velho e sábio babalaô, recolheu os Sagrados Búzios e os jogou novamente, quatro caíram abertos, e ele com um tímido sorriso de contentimento acompanhado de um leve balançar afirmativo de cabeça, e depois uma leve e respeitosa gargalhada daquele que conhece a fundo a natureza e a qualidade dos Orixás, disse para jovem moça: a sua Amada mãe lemonjá manda um único e sublime recado, e depois de alguns minutos de silêncio o velho babalaô se levantando com dificuldade foi até a jovem moça e lhe abraçando disse no pé do ouvido, sua Sagrada Mãe lemonja manda lhe dizer: não desista da vida, pois a vida é o que temos de mais sagrado, seja feliz minha filha!

E a jovem moça?

Chorou de felicidade, não um choro triste de quem não suporta mais a vida, mas um choro alegre de quem feliz volta a viver. A jovem moça soluçava, mas não um soluço que no silêncio revela a tristeza contida no peito, mas sim um soluço daquele que deseja impaciente bradar o ilá dá Vida.

A jovem moça saiu às pressas com um sorriso largo no rosto, como quem descobre um segredo valioso e deseja revelar aos quatros cantos do aiyê (mundo).

O velho babalaô com ajuda do seu fiel e único neófito Yaô, assentou-se novamente em seu lugar e voltou-se ao neófito Yaô e perguntou-lhe qual a lição que aprendeste com essa filha que o (Odu) destino sagrado e a providência divina nos encaminhou?

O jovem Yaô respondeu-lhe com uma certa intransigência: a lição que aprendi é que temos que cobrar no início do jogo de Búzios antes que a consulente saia correndo!

O velho centenário babalaô deu uma gostosa gargalhada que lhe faltou o ar, e após alguns minutos de silêncio disse de maneira séria: Zambi e os Orixás estão acima de qualquer moeda, e a recompensa do Orum (céu) é a satisfação de poder servir o Pai Maior servindo nossos semelhantes, vivemos de donativos e isso já nos basta. Zambi é generoso e nunca deixara nos faltar o necessário, confie nisso meu único e interesseiro filho.

Com uma paz e um terno sorriso ao rosto, recolheu os Búzios Sagrados, mas antes de recolhe-los ele retirou do tabuleiro aqueles quatro búzios abertos e olhando-o atentamente disse a si mesmo "Vida, eis o que justifica a nossa vida" salve a Sagrada Mãe dá Vida, salve lemonja!

O seu único e fiel neófito Yaô, ao ouvir está frase, lhe inqueriu: o que isso quer dizer meu velho Pai? E o babalaô lhe respondeu?

Isso quer dizer que a nossa existência só se justifica na existência do próximo, e quando acrescentamos mais vida na vida do próximo, mais vida nos é acrescida pelo Divino Criador que é senhor de todas as vidas. Isso quer dizer que o bom semeador é aquele que planta frutos que não iram colher nessa vida, mas sim saborea-los diretamente da mesa sagrada do único e divino Criador. Isso quer dizer que Zambi (Deus) que é único em si mesmo, porém está em tudo e em todos através das virtudes que são os bons atos, E nós os seus filhos que também somos únicos, devemos estar e entrar na vida das pessoas como virtudes ou atos de bondade, e aí nos eternizarmos na mente do agonizado como uma lembrança boa na sua vida, e nos satisfazer como uma extensão da bondade e dá misericórdia do benfeitor Divino, que é o senhor de todos os benfeitores, o Sagrado e Divino Zambi (Deus).

Após elucidar seu fiel e único neófito Yaô, ele recolheu os Búzios Sagrados e numa prece silenciosa aos Sagrados Orixás, ele agradecia pela oportunidade de ser instrumento do Divino, pois como instrumento a sua existência se justificava única e exclusivamente a servir Zambi através dos Sagrados Orixás, pois o bom instrumento e o instrumento feliz, é aquele que se satisfaz quando usado com intensidade pelo Pai Maior.

Ase ô

--

Atenciosamente,

Pablo Araújo

pablo.lokal@my.com

---

Baixe o myMail e garanta já o seu endereço @my.com!

babalaô e o único neófito Yao

Uma história de amor

Certa feita entrou uma jovem moça na humilde casa do velho babalaô, que junto do seu único neófito Yao atendia os mais necessitados através do dom oracular que este trazia em si e o manifestava através dos Búzios Sagrados.

A jovem moça entrou de forma estabonada o que denunciava certo desespero.

O velho babalaô que já se encontrava sentado com as pernas cruzadas diante do seu tabuleiro oracular que é onde os búzios são jogados, lhe disse:

Acalme-se e se assente nesse velho banco de madeira que como esse velho babalaô fica parado e imóvel esperando que aquele que já se cansou de sua caminhada descansa nesse velho banco e recupere suas forças e renove sua esperança no seu caminho que é o caminho do senhor de todos os caminhos onde todas as caminhadas se justificam, louvado seja Zambi e verdadeiro caminho.

A jovem moça sentou-se demonstrando insegurança e buscando entender aquelas palavras ditas pelo velho que na sua frente iniciava o diálogo.

No qual a moça trêmula lhe disse:

Obrigado senhor

Não tem o que agradecer, já está mais calma?

Sim, mas não sei muito bem o que vim fazer aqui

E a moça já ia fazer menção para sair dali quando o velho babalaô lhe disse:

Fica filha, em Deus o acaso não existe, nisso Ela virou-se novamente e de frente para aquele velho que apesar do cansaço era detentor de um olhar profundo que demonstrava segurança e uma paz jamais vista por ela, ela começou a chorar timidamente para depois desaguar num pranto profundo e inconsolável.

O velho babalaô a olhava paciente e de forma neutra permitia que aquela catarse de emoções fossem esgotadas através das lágrimas de quem a sofria.

Após as últimas lágrimas e últimos soluços serem recolhidos, aquele velho porém tenaz babalaô disse: bendita são as lágrimas que expressa a dor que já não cabe mais em nosso peito e como num ato inconsciente de redenção, nos desarmamos diante da vida que nos é soberana, benditos são os soluços que são pedidos silenciosos de socorro emitidos diretamente dá alma e que são ouvidos por aqueles que escutam e emitem o idioma universal que é a língua do amor. Ao dizer isso aquele velho babalaô elevou as também velhas e enrugadas mãos ao alto e com um outro gesto as recolheu cruzando-as no peito respirando profundamente no qual foi acompanhado por esse gesto pelo seu único neófito Yao.

Após tudo se acalmar e tudo silenciar naquela pacífica choupana, o velho babalaô pediu para o seu único neófito Yao pegar uma cuia de água fresca para a jovem moça pedindo que a sorvesse em pequenos goles acompanhados de um profundo respirar, o que causou nela uma sensação de paz e equilíbrio.

Pronto disse o babalaô, agora vamos começar a trabalhar o solo que se acha inóspito, machucado e rachado pela secura dos amores aí plantados por semeadores ainda não habilitados na arte de amar e ser amado. Tô certo filha? E a jovem moça consentiu com a cabeça.

O velho babalaô pegou seus Búzios Sagrados e já totalmente inspirado pelos seus sagrados e ancestrais Divinos, disse: vamos ouvir o que os Orixás tem a lhe dizer minha filha, pois só eles conhecem o nosso íntimo e tem a resposta para aquilo que nos afligem.

O velho babalaô lançou os Búzios Sagrados e com um olhar penetrante como se estivesse encherando algo muito mais além dos Búzios, olhou a jovem moça nos olhos e com um olhar terno disse: filha porque busca um caminho fora de você e não se torna você mesmo um caminho para que aqueles que estão no seu caminho, a busque como um início do seus próprios caminhos? Porque não cultiva e cuida do amor que está dentro de você ao invés de deposita-lo em mãos alheias que não tenha o mesmo zelo no cultivo do seu amor próprio? Busca um culpado, quando a culpa está em ti! Lhe disse severo sem deixar de ser amoroso, aquele velho e tenaz babalaô.

A moça lhe respondeu : meu velho senhor, porque tantas decepções amorosas e tanta infelicidade em quem só quer amar?

Filha te respondo com uma outra pergunta, porque busca a felicidade fora de você? Porque alguém que está fora tem que ser mais especial que você? Porque a verdade tem que vir de fora? Um sacerdote antes de falar de Deus, deve encontra-Lo em sí mesmo!

Um sacerdote antes de dirigir um templo externo que receberá muitas pessoas aflitas, tem que primeiro aprender a dirigir seu templo íntimo que é o verdadeiro templo onde Deus habita, antes de ser um sacerdote de um templo deverá ser primeiro sacerdote de si e antes de lidar e confortar pessoas aflitas, tem que reordenar e equilibrar as suas próprias aflições.

O velho babalaô silenciou por um instante e novamente se pronunciou:

Filha, seja autêntica e sincera, não se mude ou se mostre a alguém segundo a natureza desse alguém, pois ele verá em você um tipo de solo que você não é, e ao plantar sua semente nesse solo elas não germinaram, pois a semente que ele tinha (sua natureza íntima) era para um solo seco pois a natureza do pretendente é como a semente de cacto que só crescerá em solo apropriado e seco. A sua natureza (solo) é aquosa e a semente mais apropriada para semeá-la é o lírio que cresce em solo encharcado de amor.

Percebe filha, que ao mudar-se pelos outros sendo uma pessoa que você não é, você engana seu pretendente semeador, mesmo sem a intenção de enganá-lo,

Por isso lhe disse que a culpada pela sua infelicidade é você mesma.

Ame a si mesma, sinta-se feliz com você mesma, pegue-se sorrindo sem pretensão alguma e aí sim passará a amar uma vida que é toda sua, marcada pela sua essência, pela sua natureza, pelos seus gestos, pelas suas predileções e aí sim será um solo original e aquele que não tiver uma semente compatível com seu solo e que a complemente, não irá ali semear sementes infrutíferas. Não deseje uma vida diferente, deseje somente a sua vida!

O Sagrado Pai Oxumarê que é a qualidade renovadora de Zambi (Deus), está a lhe dizer: renove-se sem mudar a sua essência, busque alternativas para renovar a sua vida, mas renovar a vida que você tem, não a vida que você deseja. A sagrada Mãe Obá que é a qualidade racionalizador de Zambi (Deus), está a lhe dizer: seja verdadeira com você e colheras a verdade alheia, seja sincera com você e colherás a sinceridade alheia, não mude sua natureza ou seu jeito de ser e encontrará pessoas que te amam e te admiram pelo que você é, não se culpe tanto e seja paciente consigo mesma e passará a compreender que as pessoas tem virtudes e vícios na mesma proporção e que ninguém é dono da verdade, porém somos pequenas e múltiplas verdades da verdade maior que é Zambi (Deus)

Nesse inspirado momento, aquele velho e sábio babalaô, recolheu os Sagrados Búzios e os jogou novamente, todos caíram fechados exceto um e ele com um tímido sorriso de contentimento acompanhado de um leve balançar afirmativo de cabeça, e depois uma leve e respeitosa gargalhada daquele que conhece a fundo a natureza e a qualidade dos Orixás, disse para jovem moça: a sua Amada mãe lemonjá manda um único e sublime recado, e depois de alguns minutos de silêncio o velho babalaô se levantando com dificuldade foi até a jovem moça e lhe abraçando disse no pé do ouvido, sua Sagrada Mãe lemonja lhe diz: seja feliz minha filha!

E a jovem moça?

Chorou de felicidade, não um choro triste de quem não suporta mais a vida, mas um choro alegre de quem feliz volta a viver. A jovem moça soluçava, mas não um soluço que no silêncio revela a

tristeza contida no peito, mas sim um soluço daqueles que deseja impaciente bradar o ilá dá Vida.

A jovem moça saiu às pressas com um sorriso largo no rosto, como quem descobre um segredo valioso e deseja revelar aos quatros cantos do Aie (mundo).

O velho babalaô com ajuda do seu fiel e único neófito Yao assentou-se novamente em seu lugar, com uma paz e um terno sorriso ao rosto, recolheu os Búzios Sagrados, mas antes de recolhe-los ele retirou do tabuleiro aquele único búzio aberto e olhando-o atentamente disse a si mesmo "Vida, eis o que justifica a nossa vida" salve a Sagrada Mãe dá Vida, salve lemonja!

O seu único e fiel neófito Yao, ao ouvir está frase, lhe inqueriu: o que isso quer dizer meu velho Pai? E o babalaô lhe respondeu?

Isso quer dizer que a nossa existência só se justifica na existência do próximo, e quando acrescentamos mais vida na vida do próximo, mais vida nos é acrescida pelo Divino Criador que é senhor de todas as vidas. Isso quer dizer que o bom semeador é aquele que planta frutos que não iram colher nessa vida, mas sim saborea-los diretamente da mesa sagrada do único e divino Criador. Isso quer dizer que Zambi (Deus) que é único em si mesmo, porém está em tudo e em todos através das virtudes que são os bons atos, nós seus filhos que também somos únicos, devemos estar e entrar na vida das pessoas como virtudes ou atos de bondades, e aí nos eternizamos na mente do benfazejo como uma lembrança boa na sua vida, e nos satisfazemos como uma extensão da bondade e dá misericórdia do benfeitor Divino, que é o senhor de todos os benfeitores, o Sagrado e Divino Zambi (Deus).

Após elucidar seu fiel e único neófito Yao, ele recolheu os Búzios Sagrados e numa prece silenciosa aos Sagrados Orixás, ele agradecia pela oportunidade de ser instrumento do Divino, pois como instrumento a sua existência se justificava única e exclusivamente a servir Zambi através dos Sagrados Orixás, pois o bom instrumento e o instrumento feliz, é aquele que se satisfaz quando usado com intensidade pelo Pai Maior.

Ase ô